



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA**

KIARA MARIA ADELINO DIAS

**CAMINHOS TRILHADOS PELA PSICOLOGIA JUNTO À MULHERES COM
CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**CAMPINA GRANDE
2019**

KIARA MARIA ADELINO DIAS

**CAMINHOS TRILHADOS PELA PSICOLOGIA JUNTO À MULHERES COM
CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Artigo apresentado ao Departamento do
Curso de Psicologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção dos títulos de Licenciatura e
Bacharelado em Psicologia.

Orientadora:

Prof. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D541c Dias, Kiara Maria Adelino.
Caminhos trilhados pela psicologia junto à mulheres com
câncer de mama [manuscrito] : uma revisão sistemática / Kiara
Maria Adelino Dias. - 2019.
20 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros ,
Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."
1. Psico-oncologia. 2. Câncer de mama. 3. Psicologia da
Saúde. I. Título

21. ed. CDD 616.891 4

KIARA MARIA ADELINO DIAS

CAMINHOS TRILHADOS PELA PSICOLOGIA JUNTO À MULHERES COM CÂNCER
DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Artigo apresentado no Departamento do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção dos títulos de Licenciatura e Bacharelado em Psicologia.

Aprovada em: 29/08/2019.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Josevânia da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leconte, de Lisle Coelho Júnior
Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	MÉTODO	9
3	RESULTADOS	10
4	DISCUSSÕES	13
5	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	15
	REFERÊNCIAS	16

CAMINHOS TRILHADOS PELA PSICOLOGIA JUNTO À MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Kiara Maria Adelino Dias^{1*}
Sibelle Maria Martins de Barros^{2**}

RESUMO

A Psico-oncologia, como campo da Psicologia da Saúde, propõe-se a estudar a influência dos fatores psicológicos sobre o desenvolvimento, tratamento e reabilitação de pacientes com câncer, auxiliando no processo de enfrentamento da doença. Tendo em vista que o câncer de mama configura-se como a neoplasia que mais atinge as mulheres brasileiras, o presente estudo pretendeu realizar uma revisão sistemática da literatura nacional dos últimos cinco anos buscando identificar os caminhos percorridos pela psicologia na construção de práticas e saberes no campo da saúde. Foram selecionados e analisados 23 artigos, por meio de análise de conteúdo com categorias definidas *a priori*, sendo essas: ano de publicação, área, nome do periódico, título do trabalho, objetivos, metodologia, perspectiva teórica e principais resultados. Entre os principais resultados constatou-se que a maioria das publicações ocorreu no ano de 2014. Os objetivos das publicações foram agrupados em: (1) acompanhamento do processo de adoecimento, (2) impactos físicos e subjetivos do câncer de mama e (3) afetações conjugais e grupais pós enfermidade. No que diz respeito ao delineamento das pesquisas, houve o predomínio de estudos qualitativos em detrimento aos quantitativos e mistos, havendo maior quantidade de trabalhos pertencentes à área da Psicologia Social. No que se refere aos principais resultados observados foi possível compor três categorias: impactos do diagnóstico de câncer de mama (1), repercussões do processo de adoecimento (2) e apoio psicossocial (3). Concluiu-se que a psicologia vem procurando se debruçar sobre a temática das mulheres com câncer de mama, buscando abarcar-lo em sua complexidade, a partir do olhar psicossocial.

Palavras-chave: Psico-oncologia. Câncer de mama. Psicologia da Saúde.

^{1*} Graduanda em Psicologia. E-mail: kiara_adelinodias@outlook.com .

^{2**} Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2001), Doutorado e Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGP/UFES). Realizou estágio de doutorando na Lancaster University - UK em 2006. Atualmente exerce a função de professora efetiva no Departamento de Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde na Universidade Estadual da Paraíba, onde também atua como coordenadora. É membro efetivo do GT da ANPEPP "Família e Comunidade" e do Grupo de Pesquisa Psicologia da Saúde (CNPq/UEPB). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social e Psicologia da Saúde, atuando principalmente nos temas: representações sociais, maternidade, paternidade, família, parto, humanização e políticas públicas de saúde. E-mail: barros.sibelle@gmail.com.

RESUMÉ

La psycho-oncologie, en tant que domaine de la psychologie de la santé, propose d'étudier l'influence des facteurs psychologiques sur le développement, le traitement et la réadaptation des patients cancéreux, en aidant le processus de gestion de la maladie. Etant donné que le cancer du sein est le cancer qui touche le plus les femmes brésiliennes, cette étude visait à effectuer une revue systématique de la littérature nationale des cinq dernières années cherchant à identifier les chemins empruntés par la psychologie dans la construction de pratiques et de connaissances dans le domaine de la santé. Vingt-trois articles ont été sélectionnés et analysés à l'aide d'une analyse de contenu avec des catégories définies a priori, à savoir: année de publication, domaine, nom de la revue, titre de l'article, objectifs, méthodologie, perspective théorique et principaux résultats. Parmi les principaux résultats, il a été constaté que la majorité des publications avaient été réalisées en 2014. Les objectifs de ces publications étaient les suivants: (1) suivi du processus de la maladie, (2) impact physique et subjectif du cancer du sein et (3) affections conjugales et de groupe après la maladie. En ce qui concerne la conception de la recherche, les études qualitatives étaient prédominantes par rapport aux études quantitatives et mixtes, les travaux dans le domaine de la psychologie sociale étant plus nombreux. En ce qui concerne les principaux résultats observés, il a été possible de distinguer trois catégories: les impacts du diagnostic de cancer du sein (1), les répercussions du processus de la maladie (2) et le soutien psychosocial (3). Il a été conclu que la psychologie cherchait à aborder le thème des femmes atteintes de cancer du sein, en cherchant à l'englober dans toute sa complexité, du point de vue psychosocial.

Mots Clés: Psycho-oncologie. Cancer du sein. Psychologie de la Santé.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de mama é o mais incidente entre mulheres brasileiras. Estima-se que em 2018, houve a ocorrência de 59.700 novos casos, representando uma incidência de 51,20 casos a cada 100.000 mulheres. A taxa de mortalidade por esse câncer caracteriza a primeira causa de morte por câncer na população feminina brasileira, com expressão de 16,63 óbitos a cada 100.000 mulheres em 2015 (INCA, 2018).

O INCA (2018) aponta, ainda, que as causas do surgimento do câncer estão vinculadas a fatores externos (ambiente) e internos (hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas), podendo, inclusive, originar-se da interação entre esses dois fatores. Porém, de 80 a 90% do surgimento de casos de câncer estão associados à fatores ambientais, que alteram a estrutura genética (DNA) das células. Sendo esses fatores ambientais: água, terra, ar, ambiente de trabalho, alimentos, medicamentos, estilo e hábitos de vida.

As causas relacionadas a fatores internos consistem, em sua maioria, na capacidade do organismo em se defender das agressões externas, já que os fatores internos genéticos (oncogênese) se apresentam como parte minoritária dos casos (INCA, 2018). Nesse sentido, a exposição à fatores ambientais (externos) passa pelo crivo dos fatores internos (sensibilidade genética a determinados fatores ambientais) para uma pessoa está ou não suscetível ao desenvolvimento de câncer.

Assim, a exposição à fatores ambientais cancerígenos e as suscetibilidades genéticas equacionam as causas da manifestação dessa doença, sendo a população idosa a mais atingida. A maior incidência entre idosos pode ser explicada, segundo o INCA (2018), pelo o envelhecimento trazer, naturalmente, mudanças nas células que as torna mais vulneráveis ao processo cancerígeno. Somado a isso, o fato das pessoas idosas passarem por maior tempo de exposição à fatores de risco ao longo da vida para o desenvolvimento de câncer constituem o motivo dessa doença ser mais comum durante essa fase da vida.

Nesse contexto, Bezerra et al (2011) argumentam sobre a necessidade de profissionais de saúde reivindicarem a integralização dos cuidados no campo da oncologia, especificamente na assistência às mulheres afetadas pelo câncer de mama. Destarte os altos índices de incidência e mortalidade da doença, essa ainda apresenta um bom prognóstico se bem ancorado nas três pilastras sustentadoras do SUS: prevenção, promoção e tratamentos.

A psico-oncologia, campo que busca estudar a influência dos fatores psicológicos sobre o desenvolvimento, tratamento e reabilitação de pacientes com câncer objetiva ir variáveis psicossociais e contextos ambientais em que a psicologia possa auxiliar. Essa especialidade surge como uma das áreas de conhecimento e atuação da psicologia da saúde já nos anos de 1970 (COSTA JUNIOR, 2001; PAIS RIBEIRO, 2011; SPINK, 2017), na efervescência de transformações que voltaram as discussões sobre atenção à saúde para dar conta de doenças de etiologia comportamental e crônica, a exemplo do câncer (COSTA JUNIOR, 2001). Essas transformações passaram a considerar a saúde como campo diferente das doenças, bem como as doenças físicas em um campo diferente das doenças mentais, tornando-se as primeiras, finalmente, dotadas de interesse da Psicologia (PAIS RIBEIRO, 2011).

Assim nasce a Psicologia da Saúde, tendo como marco oficial a criação da *Division of Health Psychology* na American Psychology Association (APA) que, em 1978, sinalizou não só a criação de uma nova área na Psicologia, mas, reuniu sob o nome de Psicologia da Saúde os resultados de práticas que articulavam medicina e psicologia (através dos campos interdisciplinares da medicina comportamental e da saúde comportamental) nos Estados Unidos da América (STRALEN, 2007).

Nessa perspectiva, foi formulada a sua primeira definição redigida por Joseph D Matarazzo (presidente dessa mais recente divisão de Psicologia da Saúde da APA), conceituando seu objeto e atuação como

[...] o conjunto das específicas contribuições educacionais, científicas e profissionais da disciplina de psicologia para a promoção e manutenção da saúde, a prevenção e o tratamento de doenças, e a identificação dos correlatos etiológicos e diagnósticos de saúde, doença e disfunções relacionadas (MATARAZZO, 1980, p. 815 apud STRALEN, 2007, p. 275).

É importante ressaltar, também, que os anos de 1970 configuram-se como marco de uma importante mudança paradigmática, em que os esforços dos atores envolvidos na área da saúde se voltavam para o resgate de uma compreensão ecológica do processo de saúde, passando a considerá-la como foco das ações da comunidade científica e dos governos (STRALEN, 2007; PAIS RIBEIRO, 2011).

Nesse período, Pais Ribeiro (2011) destaca três mudanças no campo da saúde que estão intimamente vinculadas ao aflorar da Psicologia da Saúde: o Relatório Lalonde que formula o livro branco sobre a saúde dos Canadianos publicado em 1974; o Relatório Richmond (1979) que alertava para os comportamentos de risco relacionados a mortes prematuras nos Estados Unidos; e a reunião de Alma Ata (1978) que elaborou uma declaração que deslocava o enfoque das intervenções na saúde para a atenção primária.

Dessa maneira, apesar do engatinhar das mudanças epidemiológicas no campo da saúde, que deslocou a compreensão do processo saúde doença de uma perspectiva biomédica (SCLIAR, 2007; CAMARGO JR, CORRÊA MATTA, 2007; CRUZ, 2011; PAIS RIBEIRO, 2011) para as perspectivas que começavam a considerar os aspectos psicossociais do referido processo, a psicologia clínica da saúde amparou e ampara a maioria das ações em psicologia da saúde (SPINK, 2010; 2017; PAIS RIBEIRO, 2011).

Stralen (2007), cita Marks (2002), ao elencar as vertentes que integram a área da Psicologia da Saúde, sendo elas: a Psicologia Clínica da Saúde, a Psicologia da Saúde Pública, a Psicologia Comunitária da Saúde e a Psicologia Crítica da Saúde, integralizando o caleidoscópio que constitui essa área. Alertando-nos, também, para o predomínio das ações em psicologia da saúde para a vertente da “psicologia clínica da saúde”.

Sob a égide da psicologia clínica da saúde estariam as ações fortemente ancoradas em perspectivas tradicionais de enfoque psicológico, preocupando-se em voltar o campo da psicologia da saúde para as explicações comportamentais do processo saúde doença. Preferindo, inclusive, conceituar o campo da psicologia da saúde como a definição dada por Matarazzo à saúde comportamental, sendo ela

[...] um campo interdisciplinar dedicado à promoção de uma filosofia de saúde que enfatize responsabilidade individual na aplicação de conhecimentos e técnicas da ciência comportamental e biomédica para a manutenção da saúde e prevenção de doenças e de disfunções através de uma variedade de atividades iniciadas pelo indivíduo ou compartilhadas (MATARAZZO 1980, P. 813 apud STRALEN, 2007, P. 275).

Essa nova área, intimamente relacionada às atribuições da Psicologia Clínica, ancora-se, principalmente nos campos interdisciplinares da Saúde Comportamental e da Medicina Comportamental, como elaboram Carvalho Teixeira e Leal (1990). Sendo a Psicologia Clínica da saúde, definida como subespecialidade da Psicologia clínica que, em

diálogo com a medicina, propõe-se a intervir ativamente na promoção da saúde e prevenção de doenças: auxiliando o sujeito no “estar-doente” e na recuperação/reabilitação conducente, assim como na reinserção familiar e comunitária.

Esse domínio, figura-se como característico do processo de transição do campo de exercício da psicologia, transfigurando uma atuação voltada exclusivamente para o tratamento de doenças mentais entre os muros dos hospitais psiquiátricos, para a inserção do psicólogo e do saber psicológico para os espaços dos hospitais gerais absorvendo e lidando com demandas relacionadas a doenças não mentais, amparando os doentes no processo de tratamento (PAIS RIBEIRO, 2011; SPINK, 2017).

O desenvolvimento da psicologia da saúde no Brasil também inaugura sua caminhada numa perspectiva marcadamente clínica (SPINK, 2010; 2017) se inserindo no campo da saúde (saúde pública e saúde coletiva) com ferramentas de atuação de orientação notadamente oriundas da tradição da clínica individual. Porém, a necessidade de adaptar a atuação para os contextos diversos do campo da saúde (KIND, 2007; FREITAS, 2017), força a psicologia a sair do tradicional atendimento clínico e desenvolver metodologias para lidar com a promoção, prevenção e tratamento com abrangência coletiva, nos mais diversos níveis de atenção.

Alguns autores (KIND, 2007; SPINK, 2010, 2017; ALVES, EULÁLIO, 2011; PAIS RIBEIRO, 2011; ALVES ET AL, 2017) levantam a problemática da práxis da Psicologia da Saúde, assim como as perspectivas que aportam os psicólogos nesse campo.

Nesse sentido, Spink (2017) reivindica a necessidade de “ressocializar” a Psicologia da Saúde para lidar com a complexidade da abrangência da mesma a todos os níveis de atenção à saúde. Alertando a fragmentação desse campo, a autora nos direciona a observar o trabalho de psicólogos que atuam nas diferentes esferas de atenção à saúde, ficando clara a pluralidade de atuações nos níveis de atenção, existindo notáveis diferenças na prática atenção básica e nos hospitais.

Dessa maneira, as contribuições da Psicologia Social, por exemplo, para o campo da Saúde se mostraram de grande importância por se alinhar às perspectivas supracitadas, buscando integrar sob o manto da saúde “(...) dimensões históricas, sociais e políticas dos processos de enfermidade, buscando-se uma ação em saúde que pudesse transformar as relações sociais” (KIND, 2007, p. 259). Nesse sentido, é exigido dos Psicólogos a necessidade de voltar seus esforços para dar conta da complexidade do processo saúde-doença condizente aos avanços na definição do campo da saúde (CAMARGO JR, CORRÊA MATTA, 2007; KIND, 2007; SPINK, 2010, 2017).

Surge, nessa atmosfera de mudanças sociais, a recente Psicologia Crítica da Saúde (STRALEN, 2007) vertente que, durante os anos 1990, buscou abordar os processos de saúde e doença como fenômenos coletivos. Privilegiando o estudo dos determinantes sociais para o bem-estar das pessoas e propondo intervenções nas esferas micro (relações interpessoais, famílias), meso (escolas, locais de trabalho) e macro (comunidades e sociedades). Levando sempre em consideração as relações de poder, sendo ele “(...) instrumento da opressão, mas também da resistência à opressão, da promoção do bem-estar e da conquista da liberdade” (p. 274).

Dessa forma, é exigido da psicologia um esforço em adaptar seu acervo teórico-prático para suprir a demanda dos problemas de saúde pública do cenário brasileiro (KIND, 2007; SPINK, 2017), precisando dar conta das mais variadas demandas de atuação, como é o caso dos estudos dos processos de adoecimento pelo câncer (COSTA JUNIOR, 2001; SCANNAVINO, 2013).

A atenção à mulheres acometidas pelo câncer de mama por equipes multiprofissionais constitui-se como uma realidade necessária para a melhora da qualidade de vida, unindo esforços dos atores envolvidos na área saúde para integralizar os cuidados

dessa significativa parcela da população (COSTA JUNIOR, 2001; SCANNAVINO, 2013; SANTOS, SOUZA, 2019). Os profissionais da psicologia integralizam a complexidade da assistência às mulheres acometidas por câncer de mama ao compor as equipes da assistência básica e de atenção especializada, contribuindo para o campo da saúde (PAIS RIBEIRO, 2011; SPINK, 2017).

Nessa problemática, pretendemos com o presente estudo, identificar, por entre as publicações dos últimos cinco anos, pesquisas e relatos de intervenções junto a mulheres com câncer de mama, buscando cartografar os caminhos percorridos pela psicologia brasileira na construção de práticas e saberes no campo da saúde.

Propusemo-nos, então, a realizar uma revisão sistemática (PEREIRA, BACHION, 2006; MANCINI, SAMPAIO, 2007; COSTA, ZOLTOWSKI, 2014, que, segundo Costa e Zoltowski (2014), é um método que nos permite amplificar o resultado de uma busca ao realizar uma reflexão crítica e organizada do material analisado. Configurando-se, assim, como uma estratégia consistente para “(...) resumir e sintetizar evidências sobre a eficácia e os efeitos de intervenções” (MANCINI, SAMPAIO, 2007, p. 84) de estudos brasileiros, em psicologia, que abarque a problemática levantada acima.

2 MÉTODO

Elegeu-se por realizar um estudo de revisão sistemática no intuito de escrutinar os estudos e intervenções junto às mulheres com câncer de mama. A partir das proposições de Costa e Zoltowski (2014), este trabalho percorreu as oito etapas elencadas por esses autores: delimitação da questão a ser pesquisada; escolha das fontes de dados; eleição das palavras-chave para a busca; busca e armazenamento dos resultados; seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados dos artigos selecionados; avaliação dos artigos e síntese e interpretação dos dados.

Nesse sentido, decidiu-se utilizar os pares de descritores “psicologia-câncer de mama”, “aspectos psicológicos-câncer de mama”, “intervenção psicológica-câncer de mama”, “apoio psicológico-câncer de mama” e “apoio social-câncer de mama” para buscar os artigos para análise, realizando a procura nas seguintes bases de dado: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Periódicos Capes e PePSIC.

Como critérios de inclusão foram considerados os artigos que apresentavam resultados de estudos e intervenções realizadas no Brasil (ainda que publicado em revista estrangeira), publicados no período entre 2014 e 2019, escritos em português e, necessariamente, que estivessem fundamentados em Psicologia. Já os critérios de exclusão, compreenderam os trabalhos que não estavam em formato de artigo (descartando monografias, dissertações e teses), redigidos em outro idioma, trabalhos que possuíam como objeto e sujeitos de estudo populações estrangeiras e produções que não envolvessem a Psicologia.

Iniciou-se a busca nas bases de dados através dos pares de descritores “psicologia-câncer de mama”, “aspectos psicológicos-câncer de mama”, “intervenção psicológica-câncer de mama”, “apoio psicológico-câncer de mama” e “apoio social-câncer de mama”, encontrando um total de 155 trabalhos, distribuídos em: Scielo (24), BVS (14), Google Acadêmico (17), Periódicos Capes (86) e PePSIC (14).

Em seguida, foram excluídos os trabalhos que não possuíam relação com os descritores (outros tipos de câncer, por exemplo), os que não estavam publicados em português (ainda que os filtros de idioma estivessem acionados para o português), os que estavam em revistas brasileiras mas se referiam à amostragens estrangeiras, os trabalhos que apareceram em mais de uma base de dados, assim como as produções que não estavam em formato de artigo, restando, desses, 23 produções.

Os artigos, então, foram organizados em uma planilha e analisados a partir das seguintes categorias definidas a priori: ano de publicação, área, nome do periódico, título do trabalho, objetivos, metodologia, perspectivas teóricas e principais resultados. A posteriori, os dados obtidos passaram por Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), para, finalmente, levantarmos algumas questões para discussão.

3 RESULTADOS

Conforme o quadro 1, podemos perceber que as publicações estiveram majoritariamente concentradas em periódicos pertencentes à área de Psicologia (20 artigos), seguido pela área multidisciplinar da saúde, com três estudos. Assim como a predominância de publicações nas revistas *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e *Psicologia, Saúde & Doenças*.

Quadro 1. Caracterização dos estudos

<i>Ano</i>	<i>Revista</i>	<i>Área</i>
2014	Psicologia, Saúde & Doenças	Psicologia
2014	Psicologia, Saúde & Doenças	Psicologia
2014	Estudos de Psicologia (Campinas)	Psicologia
2014	Ciência & Saúde	Psicologia
2014	Saúde e Sociedade	Saúde multidisciplinar
2014	Psicologia Argumento	Psicologia
2015	Tempo psicanalítico	Psicanálise/ Psicologia
2015	Revista Brasileira de Medicina e Obstetrícia	Saúde Multidisciplinar
2015	Psicologia Hospitalar	Psicologia
2015	Prâksis	Saúde Coletiva
2016	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Psicologia
2016	Psicologia, Saúde & Doenças	Psicologia
2016	Revista Saúde e Desenvolvimento Humano	Psicologia
2016	Ciência & Saúde	Psicologia
2016	Psicologia: Teoria e Prática	Psicologia
2017	Psicologia: Ciência e Profissão	Psicologia
2017	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Psicologia
2017	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Saúde Multidisciplinar
2017	Psicologia e Saúde em Debate	Psicologia
2018	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	Psicologia
2018	Revista de Psicologia da IMED	Psicologia
2018	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Saúde Multidisciplinar
2019	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Psicologia

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Constatou-se, também, que a maioria das publicações ocorreu no ano de 2014, com um total de seis trabalhos, seguido pelo ano de 2016 (cinco), e subsequentemente, os anos de 2015 (quatro), 2017 (quatro), 2018 (três) e 2019 (UM) até agosto, de 2019

Em relação à análise dos *objetivos* foi possível agrupá-los em três categorias: **(1) acompanhamento do processo de adoecimento, (2) impactos físicos e subjetivos do câncer de mama e (3) afetações conjugais e grupais pós enfermidade.**

A primeira categoria extraída dos objetivos, **acompanhamento do processo de adoecimento**, agrupa os trabalhos que se propõem a observar e descrever as alterações vividas durante diagnóstico e tratamento do câncer de mama, englobando a importância dos tratamentos (biopsicossocial) nesse período temporal.

A categoria **impactos físicos e subjetivos do câncer de mama** engloba os artigos sobre intervenções e estudos que se preocupam em apontar e dimensionar os impactos físicos e subjetivos após diagnóstico do câncer de mama. Inclui-se, aqui, os estudos sobre autoimagem pós mastectomia, otimismo, repercussões psíquicas pós adoecimento, vivências emocionais e incidência de transtornos psicológicos.

Já a terceira categoria, denominada **afetações conjugais e grupais pós enfermidade**, aglutina os trabalhos que objetivam descrever e compreender as relações interpessoais elaboradas a partir do reconhecimento da enfermidade. Incorporam-se, neste lugar, as propostas que visam dar conta das mudanças ocorridas na vida sexual, na dinâmica conjugal e na importância das novas relações estabelecidas entre família e grupos de apoio.

Nos **métodos**, predominaram os estudos denominados qualitativos (18), seguido por quantitativos (3), havendo uma expressão menor de estudos que se caracterizaram como mistos, ou seja, quanti-qualitativos (2).

As pesquisas de cunho qualitativo se utilizaram dos seguintes instrumentos: entrevistas semi-estruturadas (para verificar histórico de doenças e impactos físicos e sociais, sentimentos frente ao diagnóstico, vivências emocionais e expectativas para o futuro, interrupção e retomada da vida sexual), questionários (sobre dados sociodemográficos, clínicos), consulta a bancos de dados (dados dos Sistemas de Informações em Saúde, ficha de cadastro de participantes de um grupo de apoio, dados de uma Survey), estudos de casos clínicos, assim como revisões sistemática e revisões de literatura.

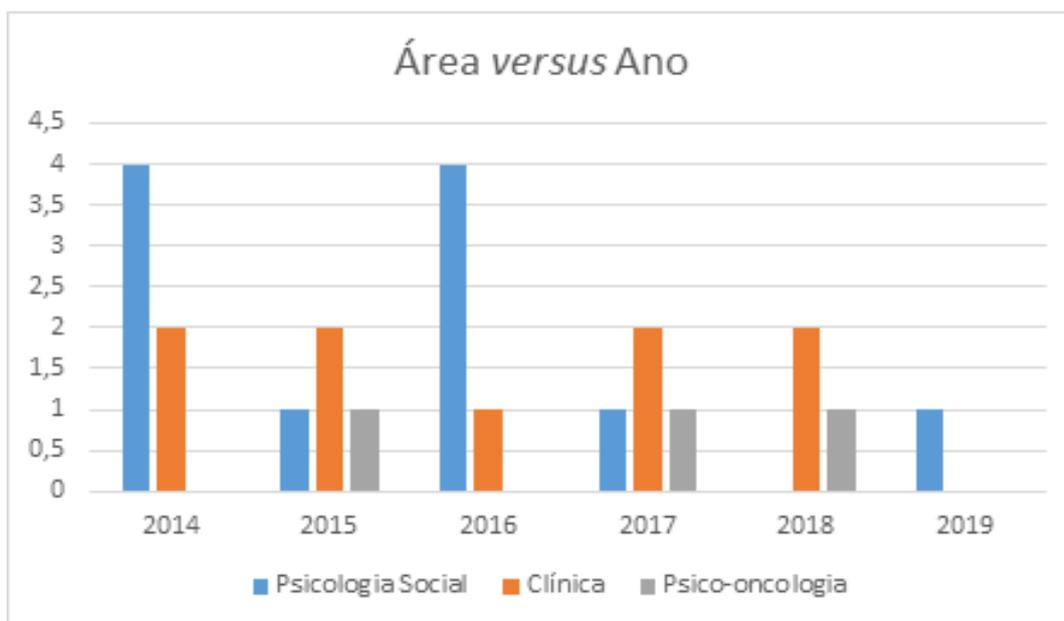
Já como instrumentos que subsidiaram a coleta de dados de pesquisas quantitativas, estiveram: Escala CAPS (Clinician Administered PTSD Scale), Escala IES (Impact of Events Scale), Body Image Relationship (BIRS), Escala Functional Assessment of Cancer Therapy Breast (FACT-B), Protocolo de Caracterização Individual, Escala de Estima Corporal e Inventário de Habilidades Sociais.

Pôde-se identificar uma grande expressão em relação ao delineamento de pesquisas descritivas (3), exploratórias (2), transversais (2) e correlacionais (2). Apareceram, ainda, estudos que se denominaram de documental (1), comparativo (1) e estudo de caso (2). Houve, por fim, uma significativa produção de estudos de revisão sistemática (2) e de revisão bibliográfica (5).

No tocante ao pertencimento às áreas da psicologia, os artigos estiveram distribuídos entre: Psicologia Social (11), Clínica (9) e Psico-oncologia (3). Como ilustra o gráfico 1.

Quanto a frequência de publicações em cada área por ano, como ilustra o gráfico 2, aferimos no ano de 2014 maior produção na área da Psicologia Social (4), seguida pela Clínica (2) e nenhum trabalho em Psico-oncologia. Já no ano de 2015 percebemos o predomínio de publicações em clínica (2), a mesma quantidade de publicações nas áreas de Psicologia Social (1) e Psico-oncologia (1).

Gráfico 1. Área versus Ano



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Em 2016, foi encontrada maior quantidade de publicações nas áreas de Psicologia Social (4), seguido por Clínica (1) e nenhuma produção das restantes. Já em 2017, a área com maior ocorrência foi a Clínica (2), seguido pela mesma quantidade em Psicologia Social (1) e Psico-Oncologia (1). Por sua vez, em 2018, a abordagem Clínica teve duas (2) publicações, seguida por Psico-oncologia (1) e nenhuma expressão em Psicologia Social. Finalizamos com a única publicação do ano na área de Psicologia Social, até o momento da elaboração deste trabalho.

Em relação à amostragem, todos os artigos abarcam, como explicitado na metodologia, estudos relacionados ao câncer de mama. Dessa forma, as pesquisas contemplam mulheres jovens e maduras (abaixo de 50 anos e acima de 50 anos), usuárias de serviços de saúde públicos ou privados. E suas formas de lidar com diagnóstico e tratamento, assim como as mudanças enfrentadas após mastectomia e relação conjugal e social (grupos de apoio, associações assistenciais civis).

No que se refere aos *principais resultados observados* nos artigos foi possível compor três categorias: **impactos do diagnóstico de câncer de mama (1)**, **repercussões do processo de adoecimento (2)** e **apoio psicossocial (3)**, sendo explanados a seguir.

A categoria dos **impactos do diagnóstico de câncer de mama** organizou os trabalhos que tratam dos sentimentos, vivências emocionais, perspectivas para o futuro, percepção e enfrentamento da doença ao saber do diagnóstico do câncer de mama, assim como o acompanhamento de mulheres com alterações na mamografia para confirmação do adoecimento.

Nas **repercussões do processo de adoecimento** foi possível elaborar duas subcategorias: *qualidade de vida* e *sexualidade*. A primeira diz respeito aos efeitos observados sobre a qualidade de vida das mulheres com câncer de mama, incluindo as repercussões na autoestima, as perdas de investimento na imagem corporal, às alterações no funcionamento executivo, mudanças físicas e psicológicas e desdobramentos na autonomia. Com exceção de um trabalho, com resultados parciais de uma pesquisa com pacientes em

tratamento quimioterápico, no qual se percebeu melhor ou igual desempenho da função da atenção após início do tratamento.

Já a subcategoria da *sexualidade* congrega as ressonâncias do processo de adoecimento em relação a interrupção das atividades sexuais durante o tratamento, as alterações frente a auto percepção da feminilidade, assim como os sentimentos negativos provenientes das mudanças físicas vividas durante o câncer de mama.

Por sua vez, a categoria de **apoio psicossocial** engloba as dimensões de auxílio enxergados pelos trabalhos analisados, podendo ser dividido em duas subcategorias: *Grupos e Suporte Especializado*.

Os *grupos* incluem o amparo encontrado na relação com os familiares (incluindo cônjuge) e com grupos civis de apoio, o segundo foi classificado como: oferecedor de acolhimento e troca de experiências, ajudando na autoestima, instigando esperança e provendo aconselhamento, assim como a melhora da qualidade de vida ao passar do tempo. Aqui, aparecem também, a importância da religiosidade e espiritualidade como potencializadoras de ressignificações.

O *suporte especializado* apareceu como o amparo provido por profissionais da saúde e, principalmente, pelo psicólogo, abarcando: o auxílio para elaborar o trauma do câncer, criação de um campo de diálogo para compartilhar experiências, as necessidades observadas em realizar acompanhamento psicológico, melhora na qualidade de vida e saúde mental e a comunicação com a equipe multiprofissional como facilitadora de boas perspectivas para o futuro das mulheres. Nessa subcategoria foram alocados boa parte dos artigos que se preocuparam em realizar revisões de literatura sobre a temática do câncer de mama.

4 DISCUSSÕES

O presente estudo, revendo as produções nacionais dos últimos cinco anos junto a mulheres com câncer de mama, procurou tomar ciência das colaborações da psicologia da saúde, ao perscrutar os saberes e fazeres construídos nessa problemática.

Começaremos tomando nota sobre o inegável interesse da psicologia em se debruçar sobre a temática do câncer de mama, preocupando-se em dar conta das mais variadas facetas desse fenômeno. Como fica claro na pluralidade de objetivos encontrados nos trabalhos analisados, empenhando-se em abarcar desde as afetações emocionais das mulheres em adoecimento até as ressonâncias na vida familiar e nas esferas sociais das mesmas (FERREIRA et al, 2015; FURTADO et al, 2016; BATIANELLO, HUTZ, 2016).

Essa ampliação do campo de interesse da Psicologia, frente às demandas oriundas do processo do câncer de mama, pode ser considerada uma importante conquista da psicologia da saúde. Visto que as reivindicações de Spink (2017) no início dos anos 2000, deixavam clara a necessidade de expansão dos horizontes da psicologia da saúde, clamando por uma

[...] reflexão mais aprofundada sobre o contexto mais global em que se dá esta atuação: as representações do processo saúde/doença; a configuração dos serviços de saúde e das profissões que aí atuam; as políticas setoriais e suas implicações para os usuários (p. 36)

Junto a isso, os achados metodológicos dessa revisão sistemática indicam uma grande expressão de trabalhos de cunho qualitativo (que se preocuparam em tratar os fenômenos através de descrições qualitativas), não deixando de lado, porém, as produções com metodologias quantitativas e quanti-qualitativas. Tal fato nos leva a perceber os

esforços em dar conta da complexidade dos processos saúde-doença que se propõem a estudar, ampliando a forma de compreender os eventos avaliados e formular práticas mais globalizadoras em psicologia (MORIN, 2002; SPINK, 2010).

Quanto a amostragem, percebeu-se a predominância de estudos que se referiam a mulheres maduras (acima de 50 anos) havendo, também, uma expressão significativa de trabalhos que tratavam de mulheres mais jovens (menores de 50 anos), suas angústias frente ao diagnóstico e tratamento assim como suas redes de apoio social, essas últimas majoritariamente consideradas como família (FERREIRA, GONTIJO, 2014; CAMPOS et al, 2014).

Dentre os principais resultados, estiveram elencados os impactos do diagnóstico do câncer de mama, compreendendo um momento delicado de profundas mudanças na vida da mulher acometida. Um importante variável a ser considerada no momento da comunicação do diagnóstico é o trato da equipe em transmitir de forma humanizada e concisa as informações necessárias para o bom desenvolvimento do tratamento, contribuindo, inclusive, para a diminuição de risco de desenvolvimento de sintomas depressivos e ansiedade frente a esse (FERREIRA et al, 2015; FURTADO et al, 2016).

Nesse sentido, as categorias agrupadas entre os principais resultados compreenderam, ainda, a importância do apoio psicossocial para o enfrentamento do adoecimento. Nesse vão, as redes de apoio psicossocial incluem as famílias, profissionais da psicologia e da área da saúde em geral, os grupos de apoio terapêuticos e apoio religioso se mostram como sustentáculos das mulheres no contexto da vivência em câncer de mama (CAPROSSI et al 2014; ALMEIDA, GONÇALVES, 2015; FURTADO et al, 2016).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer – INCA (2018), a incidência do câncer de mama tende a crescer a partir dos 40 anos, assim como a taxa de mortalidade. As mulheres acometidas por esse tipo de câncer, abaixo dos 40 anos têm óbitos em decorrência dessa enfermidade correspondentes a menos de 10 a cada 100 mil mulheres; enquanto as mulheres a partir de 60 anos o risco é 10 vezes maior.

Frente a essa problemática, a qualidade de informações recebidas pelas mulheres através da equipe de profissionais dos serviços de saúde tem uma importante influência na formulação de expectativas positivas de vida para o futuro. E, como demonstra Ferreira et al (2015), a forma com que essas informações são difundidas colaboram com a formação de vínculos afetivos com a equipe de saúde, contribuindo para o aumento da confiança e o desejo de perspectivas para o futuro.

Assim, a formação de vínculos afetivos se mostra como uma importante estratégia nos serviços de saúde para a promoção de cuidado, seja na atenção básica ou em serviços especializados, aproximando o usuário da equipe profissional, empenhando-o na adesão ao tratamento, tornando-se, esse, um sujeito ativo no enfrentamento de seu processo de saúde/doença (DIMENSTEIN, LIMA, 2014).

Em relação às áreas de atuação encontradas neste trabalho, pode-se fazer uma comparação ao estudo realizado por Spink (2010) em 2005, numa parceria entre a Associação Brasileira para o Ensino de Psicologia (ABEP), o Ministério da Saúde e a Organização Panamericana de Saúde. Estudo esse que objetivando mapear a presença e as práticas dos psicólogos nos serviços de saúde pública, trouxe que, do universo de 250 psicólogos entrevistados, cerca de 20% identificavam suas práticas como perspectivas behavioristas e cognitivas, 32,8% se declaravam de orientação psicanalítica, 6,8 de influência psicanalítica e da Gestalt e apenas 5,2% se definiam de orientação psicossocial e comunitária.

Esses números evidenciam significativas mudanças nas práticas dos psicólogos no campo da saúde nos últimos 14 anos, superando as matizes de uma antiga incursão da psicologia de cunho individualista a fim de firmar seu lugar no mundo científico

(ÁLVARO, GARRIDO, 2007). Iniciando, a partir dos anos 1980, um movimento que procura direcionar as práticas da psicologia da saúde ao acolhimento das demandas oriundas da atenção básica e das mudanças sociais (KIND, 2007).

Dessa forma, a lenta inserção da psicologia no campo da saúde, como remonta Pais Ribeiro (2011), nos revela uma prática que a partir dos anos de 1980, ultrapassa as concepções puramente atreladas à clínica e ao modelo biomédico da saúde, como ressalta Camargo Jr e Corrêa Matta (2007). Passando a considerar no processo saúde/doença o sujeito em sua complexidade englobando, assim, os esforços na promoção de saúde preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Nos deparamos, no presente trabalho, diante da constatação de grandes mudanças no cenário das práticas da psicologia nacional ao superar antigos paradigmas que insistiam em tratar as subjetividades humanas como produções intra-psíquicas e privadas, segregadas e independentes da esfera coletiva e pública (DIMENSTEIN, LEITE, 2002).

No atual cenário, deixando-se escorrer entre as luvas lustrosas das concepções biomédicas as perspectivas exclusivamente clínicas e individualizantes (DIMENSTEIN, LEITE, 2002; NOGUEIRA, 2003), observou-se, aqui, o emergir das práticas de cunho social e comunitário que comungam com as diretrizes do Sistema Único de Saúde brasileiro (CAMARGO JR, CORRÊA MATTA, 2007; SPINK, 2010; 2017), integralizando a complexidade dos cuidados em saúde.

Deixa-se claro, aqui, que esse estudo não pretende se apegar às doenças da teoria e da razão, como nomeia Edgar Morin: fincadas em estacas de certezas sob orientações teóricas e caminhos esculpidos aos moldes das verdades no campo da psicologia.

Buscamos, neste trabalho, identificar os rígidos pilares sustentadores das perspectivas que fundamentam o campo da psicologia da saúde a fim de desestabilizá-los. Sugerindo que esses, por vezes considerados tão distintos e consolidados, possam, juntos, compor (e recompor) os territórios da psicologia e, também, da saúde.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Durante a construção desse trabalho, pudemos perceber os esforços da psicologia em se debruçar sobre a temática do câncer de mama e campo da saúde, observando um número considerável de investigações e intervenções dos últimos cinco anos que de alguma forma contribuíram para essas perspectivas.

Nota-se, também, que as demandas emergidas dos problemas de saúde brasileiros estão na mira das ações dessa psicologia que, ao longo dos anos, movimenta-se na direção de tornar-se mais útil aos reais problemas da sociedade como um todo, inserindo-se em diversos níveis e serviços de atenção à saúde.

Nesse sentido, concluímos esse trabalho, reconhecendo os avanços já conquistados pela psicologia no campo da saúde, ao ampliar seus horizontes de atuação. Mas questionamos, porém, as fragmentações ainda vistas nesse campo/disciplina que, ao tentar se estabelecer, esculpiu abismos entre os sustentáculos paradigmáticos que a fundamenta.

Consideramos que a rica variedade de áreas de atuação e abordagens teóricas que fundamentam a Psicologia da Saúde possam se tornar, ora pois, redes: que se postas, dispostas e sobrepostas alcançam o que antes não conseguiriam tocar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Daiane Riva de; GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro. “Mãos dadas”: experiência da doença em um grupo de apoio ao câncer de mama. *Revista Práxis*, Novo Hamburgo, v. 2, p. 133-145, dec. 2015. ISSN 2448-1939. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/400/1626>>. Acesso em: 19 ago. 2019.
- ÁLVARO, José Luis. GARRIDO, Alicia. *Psicologia social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas*. São Paulo, McGrawHill, 2007.
- ALVES, R. F; EULÁLIO, M. C. Abrangência e níveis de aplicação da psicologia da saúde. In. Alves, Railda Fernandes (Org): *Psicologia da Saúde: teoria, intervenção e pesquisa*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- ALVES, R; SANTOS, G; FERREIRA, P; COSTA, A; COSTA, E. Atualidades sobre a psicologia da saúde e a realidade brasileira. *Psicologia, Saúde & Doenças*, ISSN: 1645-0086, Vol. 18, n. 2, 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000200021&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 14 ago 2019.
- AMORIM, Mary Anne Pasta; SIQUEIRA, Keila Zaniboni. Relação entre vivência de fatores estressantes e surgimento de câncer de mama. *Psicologia Argumento*, [S.l.], v. 32, n. 79, nov. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20523>>. Acesso em: 20 ago 2019.
- ARAÚJO et al. Aspectos Psicossociais do Câncer de Mama Feminino: Revisão da Literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, ISSN: 2317-8582. v. 4, n. 2. 2016.
- ARAUJO, Ronaldo Sales de; LIMA, Nádia Laguárdia de. A clínica psicanalítica no hospital com mulheres em tratamento de câncer de mama. *Tempo psicanal.*, Rio de Janeiro , v. 47, n. 2, p. 90-102, dez. 2015.
- AZEVEDO, D.; MORAIS, R.; MARAFON, A. Importância do psicólogo na intervenção da psico-oncologia em mulheres acometidas pelo câncer de mama. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 2, n. Supl. 1, p. 12-15, 24 ago. 2017.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 1. Ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.
- BASTIANELLO, M. R; HUTZ, C. S. Otimismo e suporte social em mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática. São Paulo: *Psicologia: Teoria e Prática*. V. 18, n. 2, p. 19-33. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193848012002.pdf>. Acesso em: 15 ago 2019.
- BEZERRA, A. K. P; FERNANDES, A. F. C; SILVA, A. P. S; SOUSA, F. S; OLIVEIRA, M. S. Promoção da Saúde nas Políticas Públicas Direcionadas ao Câncer de Mama. *Cienc Cuid Saúde*. ISSN: 1677-3861, vol. 10, n. 2, p. 389-394, 2011. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9763/pdf> . Acesso em: 20 jul 2019.

CAMARGO JR, K. R; CORRÊA MATTA, G. A Psicologia em Diálogo com o SUS: Prática Profissional e Produção Acadêmica. In. Spink, Mary Jane Paris (Org.): O Processo Saúde-Doença como Foco da Psicologia: as Tradições Teóricas. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 129-140. 2007.

CAPOROSSI, Jackeline A. M. et al. Mastectomia e a incidência de transtorno de estresse pós-traumático. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 15, n. 3, p. 800-815, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862014000300019. Acesso em: 18 jul 2019.

CASTRO et al. Percepção da doença e enfrentamento em mulheres com câncer de mama. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v. 32, n. 3, p. 1-6. 2016.

CARVALHO TEIXEIRA, J. A; LEAL, I. Psicologia da Saúde: Contexto e Intervenção. *Análise Psicológica*, 4 (III), p. 453-458, 1990. Disponível em: http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2916/1/1990_4_453.pdf. Acesso em: 15 ago 2019.

COSTA, A. B; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In. Koller, Sílvia, H; Couto, Maria Clara P. de Paula; Hohendorff (Org): Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, p. 55-70, 2014.

COSTA JUNIOR, Áderson L. O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 21, n. 2, p. 36-43, June 2001. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932001000200005>.

CRUZ, M. M. Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde. In: Gondim R, Grabois V, Mendes Junior WV, organizadores. *Qualificação dos Gestores do SUS*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD; 2011. p.21-33.

DIMENSTEIN, M; LEITE, J. F. Mal-estar na psicologia: insurreição da subjetividade. Fortaleza: *Revista Mal-estar e Subjetividade*. Vol. 2, no. 2, p.09-26. 2002.

DIMENSTEIN, M; LIMA, A. I. Uso de álcool e outras drogas na Atenção Primária: suporte das equipes da ESF e NASF. In. Dimenstein, Magda; Leite, Jader Ferreira (Org): *Psicologia em pesquisa: cenários de práticas e criações*. Natal: EDUFRRN, 2014.

FARIA et al. Ajustamento psicossocial após mastectomia- um olhar sobre a qualidade de vida. *Psicologia, Saúde & Doenças*. ISSN: 2182-8407, v. 17, n. 2, p. 201-216. 2016.

FARIA, Hila Martins Campos; LIMA, Isabella Cristina Barral Faria; FILGUEIRAS, Maria Stella Tavares. O Grupo de Suporte como espaço promotor de holding para mulheres com câncer de mama. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam*. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 465-485, Sept. 2018 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142018000300465&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Ago 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2018v21n3p465.4>

FERREIRA, Vanessa dos Santos et al. Vivências emocionais e perspectivas de futuro em mulheres com câncer de mama. *Psicol. hosp. (São Paulo)*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 42-63, jan. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301779018_Vivências_emocionais_e_perspectivas_de_futuro_em_mulheres_com_cancer_de_mama. Acesso em: 18 ago 2019.

FURTADO et al. Repercussões do diagnóstico de câncer de mama feminino para diferentes faixas etárias. *Ciência & Saúde*. ISSN: 1938-652x. Vol. 9, n. 1, p. 8-14. 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/21813/14387>. Acesso em: 14 jul 2019.

FREITAS, M. F. Q. Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia (social) comunitária- Práticas da psicologia em comunidade nas décadas de 1960 a 1990, no Brasil. In: CAMPOS, Regina Helena e Freitas (Org): *Psicologia Comunitária: da solidariedade à autonomia*. Editora Vozes, vigésima edição, p. 44-65. Petrópolis, 2017.

GALDINO et al. Qualidade de vida de mulheres mastectomizadas matriculadas em um programa de reabilitação. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*. V. 9, n. 2, p. 451-458. 2017. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5440/pdf_1. Acesso em: 12 jul 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Controle do Câncer de Mama. Conceito e Magnitude do Câncer de Mama. Rio de Janeiro: INCA (2018). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 14/08/2019.

KIND, L. Aproximações entre a psicologia social e a saúde coletiva. In: Mayorga, Claudia; Prado, Marco Aurélio Máximo (Org): *Psicologia Social: articulando saberes e fazeres*. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

LIMA, C. V. C; PÓVOA, R. M. F. Mulheres submetidas à Quimioterapia e suas funções cognitivas. *Psicologia: Ciência e Profissão*. V. 37, n. 4, p. 970-980. Out/Dez 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n4/1414-9893-pcp-37-04-0970.pdf>. Acesso em: 18 ago 2019.

LIMA, E. A. Artes menores: criação de si e de mundos nas ações em saúde mental. In: Amarante, Paulo; NOCAM, Fernanda (Org): *Saúde Mental e Arte: práticas, saberes e debates*. São Paulo: Zagodini, 2012.

MARTINS, Michele Márice; PERES, Rodrigo Sanches. Fatores terapêuticos em grupo de apoio a mulheres com câncer de mama. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 15, n. 2, p. 396-408, jun. 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862014000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago 2019.

- MOREIRA, Helena; CANAVARRO, Maria Cristina. A comunicação entre o casal no contexto do cancro da mama. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 31, n. 1, p. 97-106, Mar. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2014000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 ago 2019.
- MORIN, E. O método 1: a natureza da natureza. 1. Ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2002.
- NOGUEIRA, R. P. A segunda crítica social da Saúde de Ivan Illich. *Interface: Comunic, Saúde, Educ.* v. 7, n. 12, p. 185-190: fev 2003.
- PAIS RIBEIRO, J. L. A Psicologia da Saúde. In: Alves, Railda Fernandes (Org). *Psicologia da Saúde: Teoria, Intervenção e Prática*. Campina Grande: Eduepb, 2011.
- PEREIRA, A. L; BACHION, M. M. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. *Rev. Gaúcha Enferm: Porto Alegre*. ISSN: 0102-6933, vol. 24, n.4, p. 491- 498, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4633>. Acesso em: 22 ago 2019.
- SÁ, Gisele Silva; PINHEIRO-CAROZZO, Nádia Prazeres. Imagem Corporal e Habilidades Sociais em pacientes com câncer de mama. *Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo*, v. 10, n. 1, p. 37-55, ago. 2018. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2493/1762>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa de evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, ISSN: 1413-3555, vol. 11, n. 1, p. 83-89. 2007.
- SANDER, J. A caixa de ferramentas de Michel Foucault. *Psicologia & Sociedade (online)*, ISSN: 0102-7182, vol. 22, n. 2, p. 382-387, 2010.
- SANTOS, Daniela Barsotti et al. Interrupção e Retomada da Vida Sexual após o Câncer de Mama. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 32, n. 4, e324219, 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000400219&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago 2019. Epub June 22, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e324219>
- SANTOS, Daniela Barsotti; SANTOS, Manoel Antônio dos; VIEIRA, Elisabeth Meloni. Sexualidade e câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 23, n. 4, p. 1342-1355, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000401342&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000400018>. Acesso em: 19 ago 2019.
- SANTOS, Manoel Antônio dos; SOUZA, Carolina de. Intervenções Grupais para Mulheres com Câncer de Mama: Desafios e Possibilidades. *Psic.: Teoria. e Pesquisa, Brasília* , v. 35, e35410, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

- 37722019000100510&lng=en&nrm=iso>. Epub July 18, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35410>
- SCANAVINNO, C. S. S et al. Atuação do psicólogo no hospital de câncer de Barretos. São Paulo: Psicologia USP. v. 24, n. 1, p.35-53. 2013. Acesso em: 20 ago 2019.
- SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. Physis: Rev. Saúde Coletiva. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03>. Acesso em: 21 ago 2019.
- SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde: Práticas, Saberes e Sentidos. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde: trabalhando com a complexidade. Quaderns de Psicologia, ISSN: 0211-3481, vol. 12, n. 1, p. 41-56. Disponível em: <https://www.quadernsdepsicologia.cat/article/view/vxx-nx-spink3/0>. Acesso em: 15 jul 2019.
- STRALEN, C. J. V. Psicologia social e saúde coletiva. In. Mayorga, Claudia; Prado, Marco Aurélio Máximo (Org): Psicologia Social: articulando saberes e fazeres. Belo Horizonte: Autentica, 2007.
- TOMAZELLI, Jeane Glauca; GIRIANELLI, Vania Reis; SILVA, Gulnar Azevedo e. Mulheres rastreadas para câncer de mama: acompanhamento por meio dos sistemas de informações em saúde, 2010-2012. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 27, n. 3, e2017445, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000300308&lng=en&nrm=iso>. Epub Sep 21, 2018. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000300005>. Acesso em: 20 jul 2019.
- VIEIRA, Elisabeth Meloni et al. Validação do Body Image Relationship Scale para mulheres com câncer de mama. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro, v. 37, n. 10, p. 473-479, Oct. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032015001000473&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 ago 2019.